



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ARTUR SILVA ALMEIDA

**VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA
POLÍCIA MILITAR E O MEDO QUE ASSOLA A SOCIEDADE**

GOIÂNIA-GO

2024

ARTUR SILVA ALMEIDA

**VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA
POLÍCIA MILITAR E O MEDO QUE ASSOLA A SOCIEDADE**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Ivan Lucio da Silva

GOIÂNIA-GO

2024

VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POLÍCIA MILITAR E O MEDO QUE ASSOLA A SOCIEDADE

VIOLENCE AND CRIMINALITY: THE CHALLENGES FACED BY THE MILITARY POLICE AND THE FEAR THAT AVAILABLES SOCIETY

Artur Silva Almeida¹

Ivan Lucio da Silva²

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar através de uma pesquisa de campo em que será aplicado um questionário para moradores do município de Goiânia/GO e pesquisa de revisão narrativa de literatura para entender os meios que facilitam o crescimento constante da violência e da criminalidade no Brasil e quais fatores favorecem isso.

Através disso será possível identificar os fatores que auxiliam e que atrapalham o trabalho da Polícia Militar do estado de Goiás e do Brasil no combate à violência, se as leis atuais favorecem ou não a criminalidade e o que pode ser feito para trazer de volta a sensação de segurança que tinha antigamente.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás, Criminalidade, violência, vítimas, sociedade.

Abstract

The present work aims to analyze through field research in which a questionnaire will be applied to residents of the city of Goiânia/GO and narrative literature review research to understand the means that facilitate the constant growth of violence and crime in Brazil and which factors favor this.

Through this, it will be possible to identify the factors that help and hinder the work of the Military Police of the state of Goiás and Brazil in combating violence, whether or not current laws favor crime and what can be done to bring back the feeling of security that it had in the past.

Keywords or Palabras clave: Military Police of Goiás, Crime, violence, victims, society.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: artursilvaalmeida0@gmail.com. Telefone: (75)99914-0095

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura Plena em Filosofia e Especialista em Segurança Pública Email: ivanfilosofia@yahoo.com.br . Telefone: (62) 98187-7573

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, mais do que nunca tem se tornado frequentes os relatos sobre a violência e aumento das estatísticas da criminalidade, que atingem principalmente famílias de classes baixas. Porém, por causa da frequência cada vez maior de relatos feitos pelas vítimas da criminalidade, o medo tem afetado todas as classes sociais.

A profissão de um (a) Policial Militar (PM) lhe permite entender a sensação de medo através da narração de cada vítima, o que lhe causa um anseio ainda maior de combater a violência, como destaca Felix (2002). Sendo assim, como mostra Mattos (2009) ter uma base de relatos das vítimas é essencial para o desenvolvimento de uma política de prevenção e melhoria na segurança da sociedade.

De acordo com Natal e Oliveira (2021) o excesso de medo se tornou constante e se tornou um elemento impactante na qualidade de vida das pessoas e na forma como elas se relacionam com o restante da sociedade. Zaluar, Noronha e Albuquerque (1994) afirma que as mortes ocasionadas por violência e crime ocupam terceiro lugar no ranking no Brasil, perdendo somente para doenças do aparelho circulatório e neoplasias.

Infelizmente quando uma pessoa é vítima de algum tipo de violência o bem material não é o único preço pago pela vítima. Seibel, *et al* (2013) relata que as consequências de uma atividade criminal afetam direta e indiretamente na qualidade de vida das pessoas, pois elas sofrem consequências financeiras, físicas, psicológicas e emocionais.

Além disso como mostra Seibel, *et al* (2013) o estado também tem consequências significativas com a ampliação da criminalidade, pois, para combater esse mal é necessário criar mais leis e com isso mais investimento na segurança.

Inúmeras pessoas já sofreram vítimas de algum tipo de crime, seja ele fatal ou não. De acordo com isso o presente tema foi escolhido pela grande relevância sobre falar o quanto a violência e a criminalidade vem sendo recorrentes em nosso país e o quanto as leis tem sido brandas para com os criminosos.

Ao longo de muitos anos a sociedade tem ficado cada vez mais recolhida e amedrontada pela violência que parece não ter solução e a PM tem lutado constantemente em busca da segurança coletiva. Partindo desse ponto, o questionamento que fica é: O que tem favorecido o crescimento contínuo do crime aliado da violência? O que é preciso para ajudar a Polícia Militar a atenuar esse mal?

É importante conhecer os meios que facilitam o crescimento constante da violência e da criminalidade no Brasil e quais fatores favorecem isso, identificar os fatores que

auxiliam e que atrapalham o trabalho da PM no combate à violência, entender se as leis atuais favorecem ou não a criminalidade no Brasil e analisar o que pode ser feito para que tenha a sensação de segurança que tinha antigamente tanto dentro de casa quanto nas ruas, quando for ao banco, quando deixar o filho na escola.

Com esse estudo será possível mostrar quanta importância a Polícia Militar exerce para o bem-estar da sociedade. Além disso, a pesquisa apresentada objetiva levar conhecimento, principalmente para aqueles que não conhecem sobre o tema e para leitores que desejam se aprofundar no assunto.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho visa contribuir para uma discussão à respeito do aumento da violência e da criminalidade e os desafios enfrentados pela Polícia Militar – PM.

A maioria dos estudos encontrados utilizaram uma metodologia similar a que será aplicada nesse trabalho. Apesar de ser utilizada uma pesquisa de campo, boa parte dessa pesquisa será baseada em revisão bibliográfica, o que se assemelha com os artigos utilizados. Um desses foi feito com uma base de dados de um questionário aplicado em 2015 em São Paulo sobre reações comportamentais do medo do crime em pessoas que já sofreram algum tipo de violência e foi visto que as reações eram semelhantes em todos os públicos (NATAL, 2021)

A primeira pesquisa relacionada a esse tema foi feita em 1988 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), no qual debate sobre a violência e a criminalidade em fatores culturais, na influência da mídia que muitas vezes tratam o crime como um espetáculo, e fatores culturais. Os autores afirmam que apesar de não terem coletado uma grande quantidade de resultados eles conseguiram concluir que a maioria dessas vítimas morreram por arma de fogo e que as cidades do Brasil com maior taxa de homicídios têm em comum serem lugares turísticos (SEIBEL, et al. 2013).

Um estudo teve como objetivo conhecer a dinâmica do crime sob a ótica da vítima real e captar só sentimento de medo da população, sendo o entrevistado sido vítima ou não. Esses resultados visam contribuir para uma relação entre a polícia e a comunidade. O autor conclui que a segurança é de responsabilidade coletiva e que não se deve culpabilizar somente a polícia. (FELIX, 2009).

Outro autor realizou um estudo com o objetivo de avaliar a taxa de homicídios em Santa Catarina nos períodos de 1996 à 2008. Essa pesquisa foi realizada através de um levantamento de material empírico. Em seguida foi coletado material em Joinville e Florianópolis no ano de 2008 através do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e através do jornal impresso Diário Catarinense e concluíram que a maioria das vítimas nesses locais são de classes baixas e de bairros mais periféricos. (MATOS, 2009).

Outro estudo similar, que foi realizado por Chesnais (1990) em uma pesquisa de campo nos principais centros urbanos do Brasil, incluindo pessoas ligadas direta ou indiretamente com funcionários de setores públicos de várias áreas. Essas pessoas acreditam que vários fatores favorecem a multiplicação da criminalidade no país, como fatores estruturais, socioeconômicos e fraqueza e o descrédito das instituições do estado. Os dados desse trabalho permitiram comparar os centros urbanos do Brasil com outros centros internacionais e pôde-se perceber através dos dados levantados que é necessária uma reestruturação da polícia e das escolas do país, pois são órgãos fundamentais muito descredibilizados.

Assim como esse trabalho que traz também o levantamento de um material de pesquisa de campo realizado em Goiânia-GO, os autores Silva e Lima (2023) realizaram uma pesquisa objetivando analisar a taxa de homicídios por arma de fogo nesse estado e foi concluído que armar de fogo podem sim potencializar o crescimento do número de homicídios, mas outros fatores são mais importantes para se observar como os sociais, emocionais, culturais e políticos.

O autor Monteiro (2009) utilizou uma metodologia semelhante a que foi realizada nesse trabalho. Uma pesquisa de campo em Santa Catarina para analisar a taxa de homicídios no período de 1996 a 2008. Após a pesquisa que analisou fatores como gênero, idade, etnia, renda e desenvolvimento social, o autor concluiu que a maioria das vítimas de homicídios nessa localidade eram justamente aquelas pessoas estigmatizadas como as mais violentas.

Por fim, Zaluar, Noronha e Albuquerque (1994) concluem que não há nenhuma associação entre taxa de mortalidade por homicídios e pobreza. Eles associam como fator predominante o tráfico de drogas e de armas associada com uma política muito passiva.

2.1 REVISÃO TEÓRICA

No Brasil, a violência tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais tem crescido gradativamente e tem assustado a sociedade de tal forma à impedir as pessoas a saírem

de suas próprias casas. O medo contaminou e contamina classes altas e baixas, pois quem não foi vítima de algum tipo de violência ou criminalidade sente medo por já ter presenciado ou ouvido o relato de outra vítima.

De acordo com Chesnais (1999) a violência está no centro do dia a dia de todos, pois ocupa as principais manchetes dos jornais. Muito além dos assaltos nas ruas estão os abusos sexuais dentro das casas, as rixas familiares e a violência doméstica, que em muitos casos chega até o falecimento da vítima.

Monteiro (2009) afirma que o homicídio representa a terceira maior causa de morte entre jovens de 19 à 25 anos e que o panorama da violência no Brasil é um dos piores de toda América Latina.

O século 21 está envolvido em um novo patamar de relações sociais, pode-se dizer que infelizmente os laços fraternais e respeito ao próximo regrediram e isso provavelmente se dá pela gigante reprodução das áreas urbanas. Esse novo patamar infelizmente altera estruturas sociais mais antigas, exclui pessoas e força a sociedade à uma nova dinâmica para a vida social visando mais segurança. (SILVA e LIMA, 2023).

O questionamento que fica é: De onde vem a maior parte da criminalidade e da violência? Quem são os autores desses crimes? De acordo com Adorno (1993) a maioria desses criminosos são trabalhadores de renda baixa da área urbana, mas isso não que esse é o perfil de todas as pessoas de classe baixa da zona urbana.

2.2 Vítimas por arma de fogo

Um estudo realizado por Dutra (2014) mostrou que O Brasil é líder mundial de agressões e de morte por armas de fogo. Essa violência está associada a alterações de comportamento como o uso de drogas, bebidas alcoólicas. A cada ano mais de 1 milhão de pessoas perdem a vida através de arma de fogo nesse país.

Em 2013 150.310 pessoas foram mortas por acidente e violência no Brasil, e ocuparam 3º lugar na mortalidade geral. (DATASUS, 2024). Dentre essas vítimas por arma de fogo, vale salientar que essa violência atinge muitos policiais militares. Segundo Machado (2017) em 2017 o Brasil registrou uma média de 30 mortes por dia de jovens e crianças vítimas por arma de fogo, a sua maioria eram negros e pobres. Talvez isso se refira ao racismo e a desigualdade social. É inevitável citar que o Rio de Janeiro foi o estado que mais apresentou PM's assassinados por arma de fogo em 2019, porém não se tem um número exato dessas vítimas, o que impede a compreensão das pessoas da magnitude desse problema (MAIA, *et al*, 2019).

Sabe-se que a linha de frente da violência instalada no país é o tráfico de drogas e as facções criminosas, dentre elas as mais conhecidas que são o comando vermelho (CV) e o primeiro comando da capital (PCC), mas de acordo com Lima, Oliveira e Leão (2022) hoje já existem cerca de 70 organizações criminosas no país.

De acordo com Portella, et al. (2019) o aumento do número de homicídios tem crescido cada vez mais em cidades com maior inserção do tráfico de drogas. Farias e Barros (2011) acreditam que esse aumento de assassinatos por arma de fogo se dá devido muitos jovens de baixa renda se aliciarem ao tráfico de drogas por ser um meio mais fácil de conseguir dinheiro. Eles veem o tráfico de drogas como o meio mais fácil e lucrativo para eles, visto que a maioria dos jovens ao seu redor escolhem esse caminho e isso se torna uma grande influência na vida deles.

2.3 Vítimas por arma branca

O estatuto do desarmamento foi criado em 2003 com o intuito de reduzir as mortes e violência causadas por arma de fogo, porém, Guimarães, et al, (2005) mostrou que o número de vítimas por arma branca não diminuiu, o que mostra que essa agressividade não está na arma a ser utilizada, mas sim na pessoa que pratica o crime.

Segundo Maleski (2017) desde 2007 houve um aumento na utilização de arma branca devido ao aumento populacional e associado a maior dificuldade em adquirir uma arma de fogo; em contrapartida a arma branca, podendo ser ela, faca de corte grande ou de mesa, martelo, serra de madeira, tesoura, canivete e entre outros, facilmente encontrados em qualquer casa.

De acordo com Santos, et al (2023) foram registradas 1841 mortes por arma branca em Alagoas entre dezembro de 2011 à dezembro de 2020. Desse número, 88,86% eram do sexo masculino e 11,14% do sexo feminino. Percebe-se que apesar do número ser centralizado no estado de Alagoas, essa realidade em números não é diferente da maioria dos estados do Brasil. A violência com arma branca predomina em vítimas do sexo masculino, o que é muito triste, pois além de desestruturar famílias, ainda ocasiona uma perda muito grande na sociedade, visto que os homens contribuem muito com a força de trabalho. É visto que muitos dos envolvidos nesse tipo de violência não fazem pelo nível social, mas está atrelado a imaturidade e à falta de criação de projetos para a própria vida (SANTANA, *et al*, 2012).

2.4 Violência doméstica

A violência doméstica normalmente é exercida por um dos cônjuges em um relacionamento. Ela se caracteriza na ação ou omissão da agressão de forma física, psicológica, verbal e sexual, podendo levar a vítima à óbito (EVARISTO e GUIMARÃES, 2022).

Em 2013 as agressões foram a 1ª causa de morte no Brasil, 54.269 foram mortas dessa forma. Dessas mortes 35.128 foram por armas de fogo. (DATASUS, 2024). Ilha, Leal e Soares apontam que a maior prevalência de mulheres vítimas de violência doméstica era nos finais de semana, e as internações de mulheres vítimas desse tipo de violência também eram mais prevalentes nos finais de semana.

A violência contra a mulher atinge há muitos anos um grande número da população independente da classe social, cor ou raça. Em 1983 uma mulher chamada Maria da Penha Maia Fernandes foi atingida por um disparo por arma de fogo efetuada por seu marido, deixando-a paraplégica. A partir disso foi criada a lei 11.340/06 que é a Lei Maria da Penha, na qual protege mulheres em todo o Brasil de qualquer tipo de violência doméstica (QUEIROZ, 2021).

2.5 Segurança no município de Goiânia:

A segurança pública é de responsabilidade da União, Estados, Municípios e Distrito Federal e eles tem o dever de proteger a sociedade e combater o crime. Na Polícia Militar existe muita disciplina e respeito às hierarquias. As patentes iniciam-se pelo soldado, em seguida pelos oficiais e por fim o Alto comando, chamado de Comandante geral da PM (DANTAS, 2022).

A APM GO (Academia de Polícia Militar de Goiás), localizada no setor Universitário de Goiânia foi criada no ano de 1940 com o objetivo de atualização dos conhecimentos dos oficiais mediante um curso simples. Hoje a APM GO conta com habilitação de soldados, gerenciamento da administração pública, especialização, atualização profissional e entre outros (PEREIRA, 2003).

Com o aperfeiçoamento no treinamento da Polícia Militar o número de homicídios dolosos caíram em 50,8% em 2023 em comparação com o ano de 2018. O furto e o roubo tiveram queda de 85,8% e o latrocínio, que é o roubo seguido de morte teve um recuo de 86,7%, afirma Carvalho (2024).

A Polícia Militar de Goiânia e de Goiás em um todo é muito elogiada pela população do estado. Eles afirmam que os profissionais são bem preparados e responsáveis em cumprir o seu trabalho. Existem raros casos de policiais que se excedem

no seu comportamento durante o trabalho, mas infelizmente isso pode ser visto em qualquer profissão, pois está relacionado ao caráter da pessoa (DANTAS, 2022).

3 METODOLOGIA

Para atender os objetivos utilizou-se como fonte as bases de dados Scielo, ScienceDirect e Revista Perspectivas em Diálogo. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa de revisão narrativa de literatura e aplicado para pessoas dentro da cidade de Goiânia um questionário aprovado pela diretoria de ensino da CAPM. O estudo foi realizado com a população sem impor limites de idade. As variáveis utilizadas foram a idade, o tipo de violência e o tipo de vínculo com a vítima da violência.

As literaturas utilizadas foram de pesquisas realizadas entre os anos 1993 à dezembro de 2023. Os descritores utilizados foram: Polícia Militar, criminalidade, violência, sociedade, vitimização, denúncia e medo. Foram incluídos artigos, trabalhos de conclusão de curso na língua inglesa e na língua portuguesa.

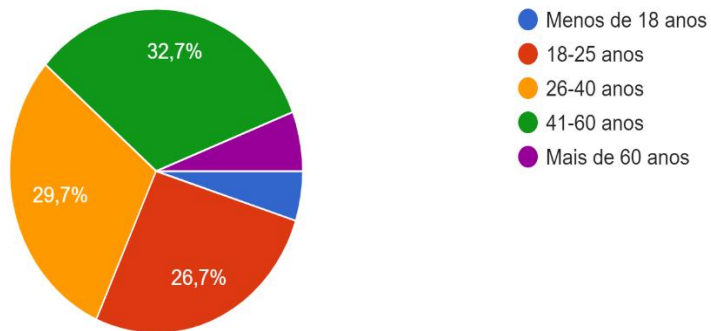
RESULTADOS

Durante a pesquisa foram coletados 101 resultados. Desse total 69,3% afirmaram que nunca foram assaltados ou sofreram tentativas de assalto e 30,7% afirmaram que sim. 97% dos entrevistados responderam afirmaram que conhecem alguém que foi assaltado ou que sofreu uma tentativa de assalto, 3% disseram que não. Sobre a violência doméstica, 82,2% colocaram que sim, conhecem alguém que sofreu esse tipo de violência e 17,8% colocaram que não. Na pergunta relacionada à violência relacionada à gangues ou grupos criminosos na sua área, 71,3% disseram que não e 28,7% afirmaram que sim. 91,1% dos entrevistados acham que o estado de Goiás ainda precisa de ajustes para combater a violência, 8,9% acreditam que não. Dentre essas pessoas, 95% acham a Polícia Militar do estado de Goiás eficaz e 5% acham que ainda não é o suficiente. Por fim, 66,3% acham sua comunidade, o estado de Goiás, em específico situadas na capital de Goiânia um lugar seguro, mas 33,7% afirmam que não.

Gráfico1. Distribuição de idade dos entrevistados na capital de Goiânia/GO:

1. Qual é a sua idade?

101 respostas

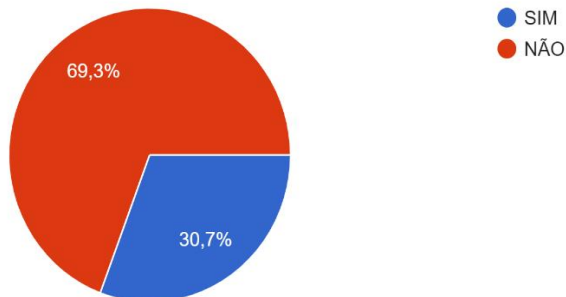


Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Gráfico 2:

2. Você já foi assaltado (a) ou sofreu tentativa de assalto?

101 respostas

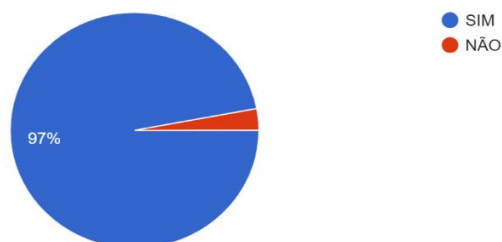


Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Gráfico 3:

3. Você conhece alguém que já foi assaltado ou sofreu tentativa de assalto?

101 respostas

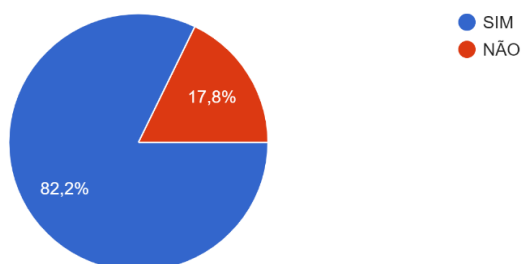


Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Gráfico 4:

4. Você conhece alguém que já sofreu algum tipo de violência doméstica?

101 respostas

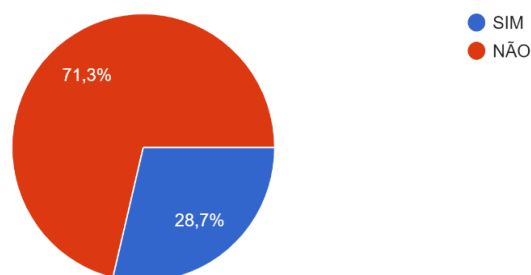


Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Gráfico 5:

5. Você já presenciou ou foi afetado por violência relacionada a gangues ou grupos criminosos em sua área?

101 respostas

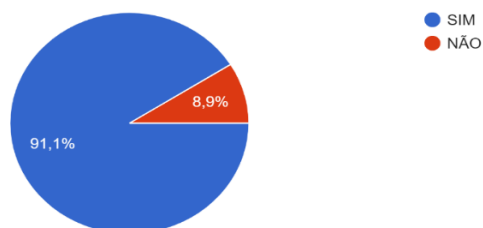


Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Gráfico 6:

6. Você acha que o estado de Goiás ainda precisa de ajustes para combater a criminalidade e a violência?

101 respostas



Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Gráfico 7:

7. Você acha o trabalho da Polícia Militar de Goiás eficaz?

101 respostas

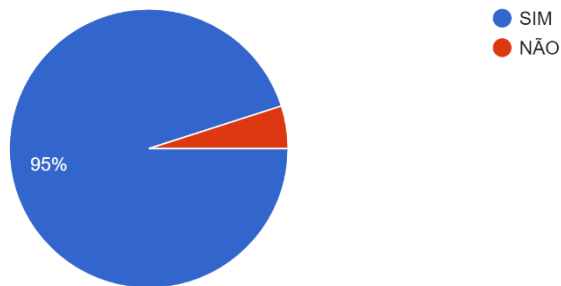
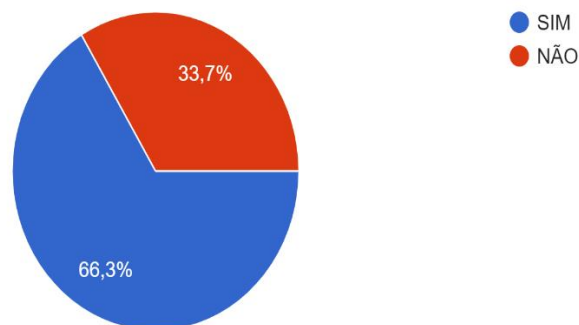


Gráfico 8:

8. Você descreve sua comunidade como segura ?

101 respostas



Fonte: Google Forms. ALMEIDA, Artur Silva, 2024.

Discussão

O estudo analisou relatos de violências interpessoais no ano de 2023 e 2024. O cenário do estado de Goiás e principalmente da capital de Goiânia vem apresentando cada vez mais melhora no quesito segurança e aperfeiçoamento da PM do estado. Porém não se pode deixar passar o cenário atual de boa parte do país que é alarmante quando se trata de segurança. O gráfico oito confirma o que foi citado na introdução desse trabalho no parágrafo três, que fala sobre a sensação de medo tendo sido vítima ou não de algum crime, somente por ouvir relatos de terceiros isso faz com que 33,7% não achem sua comunidade segura.

A partir disso trouxe a resposta para o problema questionado no penúltimo parágrafo da introdução que é: “O que é preciso para ajudar a Polícia Militar a atenuar

esse mal?” E a maioria das pessoas responderam que acham a polícia militar de Goiás muito eficaz no seu trabalho, mas acham que o estado ainda precisa de ajustes para melhorar a segurança.

Com isso foi possível entender que a PM tem atingido seu objetivo principal que é o combate ao crime a segurança da população, mas os prefeitos e governador de Goiás ainda precisam criar estratégias para solucionar o que ainda está sem ajustes na segurança pública.

Os dados obtidos na pesquisa foram bons e consistentes, distribuídos em 8 gráficos e através dela foi possível obter respostas positivas sobre a segurança pública de Goiânia. Não surgiram dificuldades ao aplicar o questionário e nenhum dos entrevistados se negou a responder.

CONCLUSÃO

O Brasil é um país rico em culturas, lindas cidades turísticas, diversas raças e pessoas muito acolhedoras, porem tem alcançado altos níveis de violência, e infelizmente isso tem ficado conhecido internacionalmente também.

Foi possível constatar através dessa pesquisa que a criminalidade não está ligada a necessidade do ser humano. Muitas pessoas afirmam que a necessidade faz o ladrão, mas como foi mostrado nesse trabalho, o ato de roubar ou furtar está também ligado a vontade de ter o que outra pessoa tem, ao prazer psicológico de apontar a arma e ter o outro rendido à você, ao saber que pode ter algo sem precisar comprar, além do maior deles que é o roubo para trocar em drogas e manter o vício. Tudo isso vira uma bola de neve, um ciclo vicioso.

Dentre os assuntos tratados nesse trabalho podemos destacar: 1) O número de vítimas por arma de fogo não diminuíra muito após a sanção do estatuto do desarmamento, o que se entende que o problema não está no tipo de arma usada, mas sim na intenção de quem vai praticar o crime. 2) A capital de Goiânia-GO, assim como o estado de Goiás se destacam no país pela sua alta segurança que dificilmente é vista em outros estados do Brasil e através da pesquisa de campo apresentada é possível observar que os cidadãos locais reconhecem isso. 3) A violência doméstica tem crescido de forma assustadora no país e infelizmente o combate ainda é difícil, pois acontece na maioria dos casos dentro de casas, o que dificulta o conhecimento de terceiros para fazer a denuncia e infelizmente em muitos casos a vítima ainda tem medo denunciar.

Inicialmente o objetivo desse estudo era conhecer os meios que facilitam o crescimento constante da violência e da criminalidade no Brasil e entender se as leis favorecem ou não a criminalidade no país. Os objetivos iniciais foram alcançados e respostas foram encontradas. As leis não favorecem o aumento da criminalidade, mas quem pratica o crime dificilmente está se importando com o que pode ou não fazer e com as suas consequências. Os meios que facilitam são o afrouxamento da segurança em alguns estados como a falta de concursos para compor a segurança pública e/ou baixo incentivo, inclusive financeiro para os agentes da segurança pública.

Durante essa pesquisa não houveram limitações ou dificuldades que limitassem as respostas para as problemáticas e objetivos apresentados no início desse trabalho.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Romullo. **Índices de criminalidade recuam em até 89,8% em Goiás**, <https://www.policiapenal.go.gov.br/noticias-da-dgap/indices-de-criminalidade-recuam-em-ate-898-em-goias.html>. Acesso em: 02 de março de 2024.

CHESNAIS, Jean Claude. **A Violência no Brasil. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção**. Instituto Nacional de Estudos Demográficos, Universidade de Paris, França, 1999.

DANTAS, Fabiana Silva. **A Segurança Pública no estado de Goiás**. Universidade Pontifícia Católica, Goiânia-GO, 2022.

DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/pext10uf.def>. Acesso em fevereiro de 2024.

DUTRA, Binca Santana. **Agressões por arma de fogo: Um problema de saúde pública**. Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte-MG, 2014.

FARIA, Ana Amélia Cypreste; BARROS, Vanessa de Andrade; **Tráfico de Drogas: Uma opção entre escolhas escassas**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2011.

FELIX, Sueli Andruccioli. **Crime, medo e percepções de segurança**. Revista Perspectivas, São Paulo, 2009.

ALMEIDA, Artur Silva. **Violência e Criminalidade: Os desafios enfrentados pela polícia Militar e o medo de assolar a sociedade**. <https://docs.google.com/forms/d/1n54pBRio5LVsXeCZl-gTjw11wyoRHM7Sk8t2Gyar0Uo/edit#responses>. Acesso em 26 de fevereiro de 2024.

GUIMARÃES, José Maria Ximenes, *et al.* **Estudo epidemiológico da violência por arma branca no município de Porto Grande, Amapá.** Universidade Federal do Amapá. Porto Grande-AP.

ILHA, Michele Mazza; LEAL, Sandra Maria Cezar; SOARES, Joannie dos Santos Fachinelli. **Mulheres internadas em um hospital de pronto socorro: (in)visibilidade da violência.** Revista Gaúcha de enfermagem, Porto Alegre-RS, 2010.

LIMA, Maria de Fátima Brito; OLIVEIRA, Anderson Santos; LEÃO, Samila Marques. **O Impacto das organizações criminosas na sociedade brasileira à luz da série Guerra sem Fim: O Povo.** Revista Científica Multidisciplinar, Vol.3, Rio Grande do Norte.

MACHADO, Viviane. **Espirito Santo tem maior percentual de mortes por armas de fogo entre menores de 19 anos no Brasil, aponta Abrinq.** G1 ESONline, dez. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/notícia/es-tem-maior-percentual-de-mortes-por-armas-de-fogo-entre-menores-de-19-anos-no-brasil-aponta-abrinq.ghtml>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

MAIA, Adriane Batista Pires, *et al.* **As marcas da violência por arma de fogo em face,** Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, Rio de Janeiro, 2019.

MALESKI, Paula Shizue Inaba de Souza. **Caracterização das vítimas de ferimentos por arma de fogo e arma branca atendidas em um hospital público.** Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2017.

MONTEIRO, Felipe Mattos. **Uma tragédia anunciada: Estudo da dinâmica das taxas de homicídios nos municípios de Santa Catarina no período de 1996 à 2008.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2009.

NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. **Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo.** São Paulo, 2021

PEREIRA, Elio Gomes. **A criação da Academia da Polícia Militar de Goiás (1970-2000)**. Pontifícia Universidade Católica, Goiânia-GO, 2003.

QUEIROZ, Maria Clarisse Martins. **Violência Doméstica e a ineficiência da aplicabilidade das medidas protetivas presentes na Lei 11.340/06 Lei Maria da Penha**. Pontifícia Universidade Católica, Goiânia-GO, 2021.

SANTANA, Júlio César Batista, *et al.* **Vítimas de agressões por arma branca: O que retrata a demanda de um serviço de urgência**. Cogitare Enfermagem, vol. 17, Universidade Federal do Paraná. Curitiba/Paraná, 2012.

SEIBEL, Erni José, *et al.* **Percepções sobre o sentimento de segurança entre os brasileiros: Investigação sobre condicionantes individuais**. Revista de Segurança Pública, São Paulo, 2013.

SANTOS, Thiago Ferreira dos, *et al.* **Homicídios por lesão de arma branca em um estado do Nordeste entre 2011 e 2020**. Revista de Enfermagem UFJF. Alagoas, 2023.

SILVA, Magda Valéria da; LIMA, Angelita Pereira de. **Dimensões Espaciais da Violência Urbana em Goiás: Casos de homicídios por armas de fogo de 2007 à 2021**. Revista de Direitos Humanos e Democracia. Catalão-Goiás.

ZALUAR, Alba; NORONHA, Jozé C.; ALBUQUERQUE, Ceres. **Violência: Pobreza ou fraqueza institucional?** Caderneta de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1994.